

Mapeando potencialidades e desafios da vida universitária: uma ferramenta de escuta pedagógica

Mapping the Potentialities and Challenges of University Life: A Pedagogical Listening Tool

Denise Feliciano dos Santos¹, Maria de Fátima Dias Costa², Daniele Takahashi³

¹Psicóloga, Mestranda, Programa Processos Interativos de Órgãos e Sistemas, Universidade Federal da Bahia;

²Médica, Doutora em Neuroquímica, Université Paris-Est Créteil Val-de-Marne, Paris, Professora Titular de Bioquímica, Universidade Federal da Bahia; ³Engenheira Agrônoma, Mestre, Doutora em Agronomia, Universidade de São Paulo, Professora Adjunto, Universidade Federal da Bahia.

Resumo

Introdução: a ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil, impulsionada por políticas de democratização, tem promovido maior diversidade no corpo discente. Com isso, ingressam, na universidade pública, estudantes com trajetórias singulares, frequentemente invisibilizadas pelas estruturas institucionais. Nesse contexto, torna-se necessário criar instrumentos que favoreçam a escuta pedagógica e aproximem os docentes da realidade estudantil. **Objetivo:** elaborar e submeter à avaliação de docentes do ensino superior um instrumento de coleta de dados voltado para o mapeamento das potencialidades e dos desafios vivenciados pelos discentes em sua trajetória universitária. **Metodologia:** foi criado um questionário digital, denominado "Mapeamento de potencialidades e desafios na vivência universitária", composto por 20 itens organizados em cinco eixos: trajetória pessoal, motivação acadêmica, atenção e concentração, organização e fatores contextuais. Para garantir clareza e sensibilidade pedagógica, foi realizada uma validação semântica com cinco docentes do ensino superior, experientes em acompanhamento estudantil e com atuação na Universidade Federal da Bahia. **Resultados:** as sugestões dos avaliadores foram analisadas e incorporadas à versão final sempre que agregavam coerência teórica, clareza ou sensibilidade. O instrumento resultante apresenta uma estrutura sólida, linguagem acessível e conteúdo sensível às múltiplas dimensões da experiência universitária. **Conclusão:** o instrumento poderá oferecer indicadores úteis para professores, gestores, pedagogos e conselheiros, contribuindo para políticas públicas de permanência com base em dados localizados e sensíveis às vivências reais dos estudantes.

Palavras-chave: Permanência estudantil; Escuta docente; Inclusão universitária; Ensino superior. Práticas pedagógicas.

Abstract

Introduction – the expansion of access to higher education in Brazil, driven by democratization policies, has resulted in greater diversity within the student body. As a result, students with unique trajectories, often overlooked by institutional structures, are entering public universities. In this context, it is necessary to create tools that foster pedagogical listening and bring faculty closer to the realities of students. Objective – to develop and submit for evaluation by higher education faculty a data collection tool aimed at mapping the potentialities and challenges experienced by students throughout their university careers. Methodology – a digital questionnaire entitled "Mapping Potentialities and Challenges in the University Experience" was created, consisting of 20 items organized into five areas: personal trajectory, academic motivation, attention and concentration, organization, and contextual factors. To ensure clarity and pedagogical sensitivity, semantic validation was conducted with five higher education faculty members experienced in student support and working at the Federal University of Bahia. Results – the evaluators' suggestions were analyzed and incorporated into the final version whenever they added theoretical coherence, clarity, or sensitivity. The resulting instrument presents a solid structure, accessible language, and content sensitive to the multiple dimensions of the university experience. Conclusion – the instrument can offer useful indicators for faculty, administrators, educators, and counsellors, contributing to public retention policies based on localized data that are sensitive to students' real experiences.

Keywords: Student retention; Faculty listening; University inclusion; University inclusion; Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

As transformações recentes nas políticas públicas de acesso ao ensino superior no Brasil, sobretudo aquelas associadas às ações afirmativas e aos programas de de-

ocratização, têm promovido significativa alteração no perfil do corpo discente. Estudantes oriundos de contextos historicamente excluídos passam a ocupar os espaços universitários devido à Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituída pelo Decreto nº 7.234/2010¹ e ampliada pela Lei nº 14.914/2024². Esses estudantes trazem consigo trajetórias marcadas por desigualdades estruturais e formas singulares de estar, aprender e

Autor Correspondente/ Corresponding Author: * Daniele Takahashi – End: Avenida Reitor Miguel Calmon s/n – Vale do Canela, 4º andar (Sala 404), CEP 40.110-902 Salvador, Bahia, Brasil – E-mail: fatima@ufba.br

resistir no ambiente acadêmico. No entanto, o ingresso não garante, por si só, permanência, bem-estar subjetivo ou êxito formativo. Pesquisas nacionais e internacionais revelam que os desafios enfrentados pelos estudantes transcendem as condições econômicas, envolvendo fatores como saúde mental, motivação, atenção, sentimento de pertencimento, ausência de redes de apoio e desalinhamento entre o projeto pedagógico institucional e os sentidos subjetivos da formação, ou seja, significados pessoais, afetivos e simbólicos que cada estudante constrói em relação à sua experiência universitária³⁻⁷.

Embora a PNAES represente um avanço, ao prever auxílios materiais como moradia, alimentação e transporte, sua ênfase permanece ancorada em critérios socioeconômicos e em uma lógica reparatória. Tal abordagem, embora necessária, é insuficiente para abarcar as dimensões subjetivas, relacionais e simbólicas da experiência universitária⁸⁻¹⁰. Estudos demonstram que a alta prevalência de estresse, ansiedade e dificuldades de concentração entre universitários afeta diretamente o rendimento e a permanência^{7,11}, assim como o desajuste entre as expectativas iniciais e a realidade acadêmica¹². Outro fator que contribui negativamente para a satisfação com a vida acadêmica é o aumento da divagação mental e falhas cognitivas recorrentes¹³. Esses são pontos de atenção, pois a centralidade do engajamento, da motivação e do pertencimento são importantes para a qualidade da trajetória acadêmica, apesar de serem elementos frequentemente desconsiderados pelas práticas institucionais convencionais⁶.

As práticas culturais e os modos de perceber o mundo são socialmente condicionados, funcionando como marcadores de classe e instrumentos de distinção. O *habitus* – sistema de disposições incorporadas que orienta percepções e ações – atua como mediador entre a origem social e o desempenho acadêmico, influenciando desde a escolha do curso até o modo de se posicionar nos espaços institucionais⁸. O espaço universitário é um campo estruturado por lógicas simbólicas específicas, nas quais determinadas práticas culturais e *habitus* são valorizados em detrimento de outros. Esses espaços não estão preparados para lidar com estudantes oriundos de grupos historicamente excluídos do ensino superior devido a suas histórias de vida diferenciadas, com instabilidade social, rupturas escolares, ausência de herança cultural acadêmica e redes de apoio fragilizadas¹⁴. Assim como também não estão preparados para estudantes neurodivergentes, como os que apresentam TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), dislexia, TEA (transtorno do espectro autista) ou outras condições neurocognitivas que constituem barreiras pedagógicas, o que compromete a compreensão daqueles discentes cujas formas de aprender, processar e se expressar não se ajustam aos padrões dominantes¹⁵.

O descompasso entre o *habitus* dos estudantes de origem popular e as normas tácitas da vida acadêmica produz, muitas vezes, experiências de exclusão silen-

ciosa⁸. Isso ocorre porque o campo universitário tende a privilegiar formas de conhecimento, linguagem e conduta associadas às classes privilegiadas, o que pode gerar, em estudantes de origem popular, experiências de inadequação, silenciamento e autoexclusão^{5,8,16}, contribuindo para o desengajamento e a evasão em diversas instituições públicas^{4,7}. Isso impõe múltiplos desafios às instituições de ensino superior, especialmente em relação ao acolhimento, à criação de condições favoráveis ao sucesso acadêmico e à permanência¹⁷ desses estudantes. A existência desse descompasso faz com que a construção de instrumentos pedagógicos que incorporem a escuta ativa e o respeito às singularidades cognitivas represente um passo fundamental para a promoção da equidade de participação dos discentes.

Defende-se uma pedagogia sensível, dialógica e emancipadora, em que o docente atue como mediador ético da aprendizagem¹⁸⁻²⁰. A abordagem proposta por Santos et al.²⁰ (2021) evidencia os desafios e potencialidades da educação como prática da liberdade, reforçando a centralidade da escuta ativa e do reconhecimento da singularidade estudantil. Nesse sentido, a escuta qualificada se torna um dos pilares para a construção de vínculos pedagógicos efetivos, capazes de sustentar a permanência estudantil para além da sobrevivência institucional. Reforça-se também a importância de reconhecer os estudantes não apenas por suas dificuldades, mas por suas potências, redes de apoio e formas singulares de se engajar^{4,21}.

Tendo em vista a necessidade de conhecer melhor os discentes universitários e a opinião dos docentes em relação à melhor forma de alcançá-los, o objetivo deste artigo foi elaborar e submeter à avaliação de docentes do ensino superior o instrumento de coleta de dados intitulado *Mapeamento de potencialidades e desafios na vivência universitária*. O propósito da criação desse instrumento é contribuir para a qualificação da escuta pedagógica e para a formulação de práticas mais responsivas e coerentes com a complexidade da experiência estudantil contemporânea.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com caráter teórico-metodológico e exploratório, voltada para o desenvolvimento de um instrumento de coleta de dados cujo objetivo é a escuta sensível das vivências estudantis no ensino superior. A natureza teórico-metodológica reside na articulação entre fundamentação conceitual rigorosa, mapeamento de evidências empíricas e elaboração prática de um produto aplicável – nesse caso, um instrumento digital de apoio à docência e às políticas de permanência.

Revisão bibliográfica integrativa

A criação do instrumento teórico-metodológico implicou a realização de uma revisão integrativa da literatura, para identificar dimensões relevantes à com-

preensão da experiência universitária contemporânea. A busca foi realizada entre abril e junho de 2025, nas bases SciELO, PubMed, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, com os seguintes descritores: adaptação universitária, competências socioemocionais, engajamento acadêmico, assistência estudantil, saúde mental, atenção e concentração, docência no ensino superior.

Foram incluídas publicações nacionais e internacionais, com recorte temporal dos últimos dez anos, priorizando trabalhos com rigor metodológico, aderência temática e relevância para o contexto educacional brasileiro. Foram excluídas da revisão integrativa: as publicações com recorte temporal anterior a 2015, com exceção de obras teóricas de referência consagrada, cuja relevância para a fundamentação conceitual do estudo justificou sua inclusão; estudos voltados exclusivamente para a educação básica; produções com enfoque estritamente clínico ou patologizante, desvinculadas da experiência universitária; textos com baixa aderência temática aos objetivos da pesquisa; artigos desprovidos de descrição metodológica consistente; duplicatas entre bases de dados; e publicações indisponíveis na íntegra. Esses critérios visaram assegurar a coerência teórico-metodológica da revisão, a pertinência dos achados ao contexto da educação superior e a robustez conceitual necessária à construção do instrumento.

O *corpus* final foi composto por mais de 30 artigos e livros, os quais fundamentaram teoricamente os eixos temáticos do instrumento. Além de evidenciar lacunas e convergências na literatura, a revisão permitiu mapear contribuições significativas de autores clássicos e contemporâneos sobre inclusão, motivação, saúde mental e pedagogia dialógica, subsidiando a construção conceitual do instrumento.

Elaboração do instrumento-piloto

Com base nas categorias emergentes da revisão bibliográfica, foi desenvolvido o instrumento digital “Mapeamento de potencialidades e desafios na vivência universitária”. O questionário-piloto foi composto por 20 itens numerados, dos quais 15 utilizam escala Likert de cinco pontos (discordo totalmente, discordo, neutro, concordo, e concordo totalmente), 4 são de múltipla escolha e 1 é uma questão aberta (Anexo I).

Os 20 itens foram organizados em cinco eixos: 1) história de vida e rede de apoio; 2) motivação acadêmica; 3) atenção e concentração; 4) organização e proatividade; e 5) aspectos contextuais complementares (Anexo I). Os itens foram redigidos em linguagem acessível, inclusiva e não patologizante, utilizando-se escalas de múltipla escolha e autorrelato. A proposta visa estimular a autorreflexão dos estudantes e subsidiar a análise docente de forma contextualizada. A estrutura priorizou clareza, brevidade e relevância prática, com atenção à aplicabilidade digital em dispositivos móveis e ambientes de baixa conectividade.

Validação semântica por especialistas

Com o objetivo de garantir clareza, aplicabilidade e sensibilidade pedagógica ao instrumento proposto, foi conduzida uma etapa de validação semântica com cinco docentes do ensino superior, todos com experiência em acompanhamento estudantil e atuação em cursos de graduação da Universidade Federal da Bahia. Os docentes atuaram como juízes avaliadores, fornecendo pareceres qualitativos e quantitativos, com base em um formulário estruturado.

O formulário disponibilizado aos docentes continha questões sobre clareza linguística, abrangência temática, estruturação dos itens, ausência de redundâncias e aplicabilidade do instrumento. As respostas foram categorizadas em: (1) sim, (2) em parte e (3) não, com campos abertos para comentários (anexo II).

Análise das contribuições e refinamento do instrumento

As respostas dos especialistas foram organizadas em planilhas analíticas, permitindo triangulação entre dados quantitativos e qualitativos. A análise estatística descritiva foi aplicada às respostas fechadas, enquanto os comentários abertos foram examinados por análise de conteúdo temático.

Com base nas análises quantitativas e qualitativas das contribuições dos especialistas, procedeu-se ao refinamento do instrumento digital “Mapeamento de potencialidades e desafios na vivência universitária”. As sugestões dos avaliadores foram cuidadosamente examinadas, sendo incorporadas à versão final do questionário sempre que agregavam clareza, coerência teórica ou ampliavam sua sensibilidade pedagógica.

RESULTADOS

O instrumento retornou para avaliação após a devolutiva de cada um dos professores. Houve consenso entre os avaliadores quanto à clareza da linguagem, pertinência dos eixos e relevância institucional do instrumento. As considerações retornadas por eles incluíram: sugestões de ajustes textuais e reformulação de enunciados para evitar ambiguidade; reorganização de itens para melhor fluidez; substituição de termos que poderiam sugerir patologização; expansão de opções de resposta em determinadas questões; indicações de redundâncias; e recomendações de inclusão de novos elementos. Tais apontamentos foram fundamentais para o aprimoramento do instrumento. Os ajustes realizados foram:

- a) Aprimoramento da linguagem: reescrita de trechos ambíguos, eliminação de termos que poderiam ser interpretados de forma patologizante ou excludente e padronização das instruções para maior acessibilidade.
- b) Inclusão de subitens e perguntas complementares: como a inclusão de subitens sobre rede

de apoio, práticas de autocuidado e fatores que impactam a permanência estudantil.

- c) Reorganização de itens: para propiciar melhor fluidez na leitura e maior aderência entre as questões e seus respectivos eixos temáticos.
- d) Revisão estrutural geral: revisão ortográfica, textual e de *layout* visando facilitar a aplicação em plataformas digitais, com foco em ambientes de baixa conectividade.

O instrumento resultante se encontra pronto para aplicação em larga escala, servindo como ferramenta estratégica capaz de subsidiar práticas docentes mais sensíveis e orientar políticas institucionais que favoreçam permanência, inclusão e promoção da saúde mental no ensino superior.

DISCUSSÃO

As políticas públicas de acesso ao ensino superior no Brasil vêm promovendo significativas alterações no perfil do corpo discente. Isso facilitou o acesso de indivíduos historicamente excluídos às universidades. Apesar do ingresso facilitado, esses discentes enfrentam dificuldades que podem culminar no abandono da universidade. Visando diminuir a evasão universitária e melhorar a abordagem pedagógica, foi desenvolvido um instrumento de avaliação discente submetido à apreciação de docentes universitários em relação a clareza da linguagem, pertinência dos eixos e relevância institucional.

Dentre as contribuições potenciais do instrumento, encontra-se a amplificação da escuta docente aos discentes. No contexto da crescente massificação do ensino superior, como é apontado por Dias⁹ (2024), Gomes, Schlickmann¹⁶ (2024) e Santos²² (2008), a personalização do acompanhamento pedagógico – compreendida como uma atenção sensível às trajetórias, aos ritmos e às necessidades dos estudantes – configura-se como um dos principais desafios enfrentados pelas universidades públicas. O instrumento tende a fortalecer a articulação entre micropolítica pedagógica e políticas institucionais, ao integrar dimensões como história de vida, organização pessoal e condições contextuais. Ele pode se tornar elo entre a sala de aula e as diretrizes mais amplas de permanência estudantil, como as previstas na PNAES, que reconhece a necessidade de intervenções integradas nas esferas pedagógica, material e psicossocial para garantir o direito à educação superior pública, gratuita e de qualidade^{1,2}. O instrumento também visa colaborar para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes. Ao serem convidados a refletir sobre suas trajetórias e necessidades, com linguagem acessível e não patologizante, os estudantes experimentam reconhecimento institucional e subjetivo. Tal estratégia reforça a relação entre afeto, acolhimento e aprendizagem, à luz da pedagogia dialógica de Freire¹⁹ (2011) e dos estudos sobre engajamento e vínculo de Loyola-Carrillo et al.⁶ (2025).

Os avaliadores docentes reforçam o potencial do ins-

trumento, bem como sua importância. Eles destacaram que os resultados esperados com a aplicação sistemática do questionário incluem redução da evasão, promoção do sentimento de pertencimento, estímulo à reorientação de práticas pedagógicas, e o fortalecimento de políticas públicas. Tais potenciais contribuições reiteram o papel do instrumento como uma tecnologia social voltada para a democratização do ensino superior e para o cuidado integral com a trajetória acadêmica dos discentes, ao conjugar escuta sensível, mediação pedagógica e justiça educacional, mesmo sendo uma proposta desafiadora^{19,22}. Apesar dos avanços representados pela PNAES, a assistência estudantil no Brasil ainda opera majoritariamente sob uma lógica reparatória, centrada em critérios socioeconômicos e na concessão de auxílios materiais, como alimentação, moradia, transporte e saúde^{1,2}. Tais medidas são fundamentais para viabilizar o acesso e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica. No entanto, uma série de estudos contemporâneos tem evidenciado que os fatores responsáveis por evasão, sofrimento acadêmico e sensação de deslocamento no ensino superior extrapolam a dimensão financeira, envolvendo aspectos como identidade, pertencimento, reconhecimento simbólico, saúde mental, redes de apoio afetivo e o sentido formativo atribuído à trajetória universitária^{3,9,10,14,23}.

O enfrentamento dessas questões exige a incorporação de estratégias que contemplem também as dimensões subjetiva, relacional, institucional e pedagógica da permanência^{9,23,24}. A proposta apresentada no instrumento não substitui, mas complementa e tensiona criticamente os limites operacionais da PNAES. Enquanto essa política se estrutura, predominantemente, sobre a identificação e a compensação de carências materiais, o instrumento “Mapeamento de potencialidades e desafios na vivência universitária” propõe uma abordagem integral, dialógica e formativa, que visa reconhecer o estudante não apenas por suas necessidades, mas também por seus recursos internos, trajetórias singulares, competências desenvolvidas e modos próprios de habitar o espaço universitário. Trata-se de deslocar o foco da escassez para a potência, da lógica assistencialista para uma pedagogia da escuta, do vínculo e do reconhecimento.

O instrumento oferece ao professor universitário uma ferramenta concreta para ampliar sua escuta, compreender o território subjetivo e contextual dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas mais responsivas, acolhedoras e situadas, fazendo com que ele seja bem-visto pelos docentes avaliadores. Tal movimento insere o docente no campo das práticas de cuidado, tornando-o corresponsável pelo enfrentamento das desigualdades que atravessam a vivência acadêmica – um papel raramente reconhecido pelas políticas formais, mas de impacto decisivo sobre o êxito formativo^{9,16,24}.

É fundamental destacar que o instrumento proposto não transfere ao professor universitário a responsabilidade exclusiva pela permanência dos estudantes, tampouco

o torna responsável por reparar desigualdades históricas e estruturais. A proposta reconhece que as instituições de ensino superior operam sob lógicas de produtividade acadêmica, racionalização de recursos e fragmentação das práticas pedagógicas que também impactam e precarizam o trabalho docente^{22,25}. O que se propõe, portanto, não é mais uma tarefa, mas uma ferramenta de mediação possível entre o cotidiano da sala de aula e os dispositivos institucionais de acolhimento.

O instrumento “Mapeamento de potencialidades e desafios na vivência universitária” deve ser compreendido como uma prática de escuta qualificada, que possibilita ao docente ampliar sua compreensão sobre o território subjetivo e contextual dos estudantes, sem desconsiderar sua própria condição no campo universitário. Trata-se de propor uma ética da presença, em que o professor não seja o agente solitário da permanência, mas um mediador sensível e relacional, cuja atuação pode colaborar para a construção de vínculos formativos mais consistentes^{26,27}. Por isso, também são importantes a avaliação e os ajustes propostos pelos docentes, pois eles estão mais próximos aos estudantes, fazendo com que, de certo modo, os conheça melhor.

A corresponsabilidade pela permanência deve ser assumida pela universidade em suas múltiplas dimensões: pedagógica, administrativa, simbólica e afetiva. Como defendem Santos²² (2008) e Lima, Silva²⁷ (2023), não há permanência justa sem instituições que reconheçam a singularidade dos sujeitos que nelas ingressam. Isso implica investir em políticas públicas ancoradas em dados reais, escutar a diversidade de vivências estudantis e romper com modelos homogêneos de desempenho acadêmico. A escuta docente, nesse contexto, não substitui a ação institucional, mas a potencializa.

O instrumento aqui proposto pode ser compreendido como uma tecnologia de cuidado, ancorada em práticas de escuta que articulam sensibilidade, ética e política. Trata-se de um gesto de presença e implicação com a singularidade do outro, inspirado por epistemologias críticas e práticas formativas que reconhecem o sujeito como produtor de sentido e não apenas como receptor de políticas. A cartografia da escuta não é neutra nem objetiva: ela é uma metodologia afetiva que se deixa afetar pelas forças do campo e mapeia territórios existenciais em transformação²⁸. Nessa chave, o instrumento se apresenta como cartografia relacional do cotidiano universitário, permitindo ao docente identificar linhas de força e zonas de vulnerabilidade que atravessam a vida acadêmica.

A escuta, como condição de crescimento, concebe a relação empática como solo fértil para o desenvolvimento pessoal e a superação de bloqueios^{29,30}. Por outro lado, uma pedagogia de cuidado e insurgência convoca o professor a praticar uma escuta que reconhece a dor, valoriza a experiência e legitima o saber situado dos sujeitos subalternizados³¹. Nesse sentido, o instrumento ultrapassa a dimensão diagnóstica, tornando-se prática

formativa e política. Ele convoca o professor a uma atitude de abertura, de reconhecimento e responsabilidade com o outro – postura que transforma tanto quem escuta quanto quem é escutado. O instrumento se revela sensível aos marcadores sociais da diferença, sendo capaz de captar experiências que atravessam a vida cotidiana, como acesso a redes de apoio, saúde mental, condições de estudo e sentidos atribuídos à formação. Ele amplia a potência diagnóstica para a construção de intervenções afirmativas.

Essa perspectiva está alinhada com a teoria da interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw, segundo a qual as opressões se entrelaçam e se sobrepõem, produzindo experiências únicas de exclusão que os instrumentos tradicionais muitas vezes não conseguem captar³². Está também em consonância com os estudos que defendem uma educação comprometida com a justiça social³³, e estudos que destacam a importância de incorporar as vozes silenciadas no planejamento educacional³⁴.

CONCLUSÃO

A testagem empírica do instrumento poderá oferecer indicadores úteis para professores, gestores, pedagogos e conselheiros, além de subsidiar políticas públicas de permanência com base em dados localizados e sensíveis às vivências reais dos estudantes. A integração do instrumento às práticas de formação docente inicial e continuada pode fortalecer uma cultura pedagógica mais empática, relacional e voltada para justiça social. Tal integração contribui para que a escuta qualificada se torne não apenas um gesto pontual, mas uma política cotidiana de cuidado, reconhecimento e transformação no interior da universidade pública brasileira. Espera-se também que a ferramenta inspire o desenvolvimento de novas tecnologias de escuta e cuidado no ensino superior, voltadas para públicos específicos, cujas trajetórias sejam viabilizadas ou não pelos processos formais de avaliação institucional.

O instrumento “Mapeamento de potencialidades e desafios na vivência universitária” mostrou-se uma ferramenta potencial capaz de oferecer indicadores úteis para professores, gestores, pedagogos e conselheiros, além de subsidiar políticas públicas de permanência com base em dados localizados e sensíveis às vivências reais dos estudantes. O instrumento pode contribuir para a ampliação da noção de permanência, deslocando o foco da carência material para a complexidade da vivência universitária, e reposicionando o docente como agente relacional e corresponsável por processos de cuidado e inclusão. Dessa forma, ele pode contribuir para um ensino superior mais justo, democrático e responsivo às desigualdades sociais e subjetivas que atravessam o cotidiano acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da

- União. 20 jul 2010 [citado 2025 jun 30]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm
2. Brasil. Lei nº 14.914, de 4 de abril de 2024. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e dá outras providências. Diário Oficial da União. 5 abr 2024 [citado 2025 jun 30]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14914.htm
 3. Rosendo LS, Meireles AL, Cardoso CS, Bandeira MB, Paula W, Barroso SM. Relação entre perfil, hábitos, vivências acadêmicas e resiliência de universitários. *Psicol Ciênc Prof.* 2022;42:e242788. doi:10.1590/1982-3703003242788
 4. Honório DA, Jesus JA, Fin G, Nodari Júnior RJ. Perfil motivacional, formas de estudo e satisfação de estudantes universitários com a vida. *Rev Bras Estud Pedagog.* 2020;101(258):420–35. doi:10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4025
 5. Osti A, Almeida LS, Chico BM, Oliveira V. Satisfação acadêmica de estudantes universitários: construção de uma escala de avaliação. *Educ Teor Prat.* 2020;30(63):e34. doi:10.18675/1981-8106.v30.n.63.s14704
 6. Loyola-Carrillo P, Vega-Muñoz A, Salazar-Sepúlveda G, Gil-Marín M, Adsuar-Sala J. Studying engagement in educational settings: a mapping review on high-impact academic engagement research. *Front Psychol.* 2025;16:1519509. doi:10.3389/fpsyg.2025.1519509
 7. Alkhalwaldeh A, Al Omari O, Al Aldawi S, Al Hashmi I, Ballad CA, Ibrahim A, et al. Stress factors, stress levels, and coping mechanisms among university students. *Sci World J.* 2023;2023:2026971. doi:10.1155/2023/2026971
 8. Bourdieu P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; 2007.
 9. Dias CESB. O apoio pedagógico e a assistência estudantil: transição, afiliação e permanência estudantil. *Rev Eletr Educ.* 2024;18:e512370. doi:10.14244/198271995123
 10. Cabral LSA, Santos BC. Instrumentos informatizados institucionais para a identificação de necessidades educacionais de estudantes universitários. *Inclusão Soc.* 2017;11(1):105–17. doi:10.36311/2358-8845.2017.v11n1.p105-117
 11. Edwards EJ, McLeod G, Vaughan RS, Khan A. Anxiety related distractibility deficits: too much smartphone use is not such a smart call. *Behav Inf Technol.* 2024;43(13):3253–60. doi:10.1080/0144929X.2023.2274891
 12. Silva JM, Santos AJS, Porto MJF, Silva IG, Castilho QGS, Dias VLN. Mapeamento e análises das entradas e evasões dos alunos do curso de química licenciatura na Universidade Estadual do Maranhão: período de 2013 a 2023. *Rev Acad Online.* 2024;10(53):1–11. doi:10.36238/2359-5787.2024.V10N53.282
 13. Al-Abyadh MHA, Alatawi MA, Emara EAM, Almasoud SA, Alsetoohy O, Ali ARM. Do smartphone addiction and self-regulation failures affect students' academic life satisfaction? The role of students' mind wandering and cognitive failures. *Psychol Res Behav Manag.* 2024;17:1231–53. doi:10.2147/PRBM.S437076
 14. Barros RN, Peixoto ALA. Saúde mental e cotas: um estudo comparativo entre estudantes universitários no Brasil. *Psicol Ciênc Prof.* 2023;43:e255410. doi:10.1590/1982-3703003255410
 15. Ferreira LB, Gonçalves RG, Menezes RMP, Medeiros SM. Estratégias para o ensino de estudantes universitários com TDAH: revisão de escopo. *Cogitare Enferm.* 2024;29:e94196. doi: 10.1590/ce.v29i0.94196
 16. Gomes LSI, Schlickmann R. Política de apoio pedagógico no ensino superior: um estudo de caso. *Aval (Campinas; Sorocaba, online).* 2024;29:e024003. doi:10.1590/1982-57652024v29id275628
 17. Farias RV, Gouveia VV, Almeida LS. Indicadores do sucesso acadêmico na educação superior: análise segundo natureza dos cursos. *Psicol Esc Educ.* 2024;28:e252060. doi:10.1590/2175-35392024-252060
 18. Donida LO, Santana AP. Apoio pedagógico como proposta de educação para todos. *Educ Pesqui.* 2019;45:e192527. doi:10.1590/S1678-4634201945192527
 19. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 43. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
 20. Santos ANS, Felipe JNO, Moura DLO, Barcellos Júnior W, Neves CR, Santana EC, et al. Pedagogia dialógica – desafios e potencialidades da educação como prática da liberdade em Paulo Freire. *Cad Pesqui Educ.* 2021;21(13):329–44. doi: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-264>
 21. Cardoso RA, Xavier SM, Silva ML, Gouvêa-e-Silva LF, Bocchi M, Freitas JC, et al. Ansiedade e depressão em universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Cuad Educ Desarro.* 2024;16(9):e5544. doi:10.55905/cuadv16n9-059
 22. Santos BS. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. In: Santos BS, editor. *A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.* 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2008. p. 15–73.
 23. Mattos HCXS, Fernandes MCSG. A universidade no horizonte de estudantes oriundos de escola pública: um estudo qualitativo sobre a permanência. *Horizontes (Itatiba).* 2022;40(1):e022010. doi:10.24933/horizontes.v40i1.1309
 24. Santos JV. Habilidades sociais educativas de professores universitários: proposta de um quadro conceitual. *Rev Bras Educ.* 2022;27:e270089. doi:10.1590/S1413-2478202270089
 25. Nóvoa A. *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Publicações Dom Quixote; 2017.
 26. Honneth A. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.* São Paulo: Editora 34; 2003.
 27. Lima VMB, Silva LSP. Escuta, vínculo e formação docente: o cuidado como ética da presença na universidade. *Rev Bras Educ Sup.* 2023;17:e023021. doi: 10.20396/rbes.v17i0.8660116
 28. Rolnik S. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo.* 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade; 2023.
 29. Rogers CR. *Tornar-se pessoa.* São Paulo: Martins Fontes; 2009.
 30. May R. *O dilema do homem: liberdade e destino.* São Paulo: Cultrix; 1988.
 31. Hooks B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.* São Paulo: WMF Martins Fontes; 2013.
 32. Crenshaw K. *Documento para o encontro anual da Associação Americana de Direito.* 1989.
 33. Caldart RS. *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola, práticas educativas e formação de educadores.* 7ª ed. São Paulo: Expressão Popular; 2012.
 34. Perrone L. Vozes silenciadas e planejamento educacional: por uma escuta que afirme a diferença. *Rev Educ Publ.* 2020;29(74):1–18. doi: 10.29286/rep.v29i74.8768

ANEXO I

Instrumento: “Mapeamento de potencialidades e desafios na vivência universitária”

Objetivo: Oferecer ao docente um recurso sensível e estruturado para ampliar sua compreensão sobre as trajetórias, potencialidades e desafios dos estudantes presentes em sala de aula, favorecendo a reflexão sobre as práticas pedagógicas e contribuindo para o planejamento de ações institucionais de acolhimento e apoio à permanência estudantil.

Apresentação ao estudante (a ser lida ou projetada pelo docente)

Este breve questionário tem como objetivo nos aproximar um pouco mais de você: de sua trajetória, de suas condições de vida, de seus sentimentos e suas experiências no contexto universitário.

As respostas serão lidas pelo(a) professor(a) com atenção e respeito, sem identificação individual, e consideradas de forma agrupada, para que seja possível compreender a realidade coletiva da turma e refletir sobre as práticas em sala.

Sua participação é voluntária. Não haverá identificação individual, e suas respostas não serão usadas para qualquer tipo de avaliação.

O preenchimento dura cerca de cinco minutos. Obrigado por compartilhar um pouco de sua caminhada.

Instruções de preenchimento

Leia atentamente cada afirmação e marque a opção que melhor representa como você se sente em relação a ela.

Não existem respostas certas ou erradas – o que importa é sua percepção pessoal.

As opções de resposta são:

Discordo totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo totalmente

Itens do questionário (20 itens)

História de vida e rede de apoio

1. Sinto que minha história de vida influencia diretamente meu modo de estar na universidade.
2. Minhas responsabilidades fora da universidade interferem em meu desempenho acadêmico.
3. Conto com uma rede de apoio (família, amigos ou UFBA) que me incentiva a continuar o curso.

Motivação

4. Enxergo sentido pessoal e profissional no curso que escolhi.
5. Vejo a graduação como um caminho para ampliar minhas oportunidades sociais e econômicas.

6. Pretendo permanecer neste curso até a conclusão da graduação.

Concentração e atenção

7. Tenho dificuldade para manter a concentração durante os estudos.
8. Costumo me distrair com facilidade durante os estudos ou nas aulas.
9. Após me distrair, consigo retomar o foco rapidamente.
10. Sinto que o uso de redes sociais tem atrapalhado meu desempenho acadêmico.
11. O ambiente onde estudo influencia significativamente minha concentração e bem-estar.

Organização e proatividade

12. Consigo organizar meu tempo de forma satisfatória para cumprir as atividades acadêmicas.
 13. Tenho facilidade para me comunicar e trabalhar em grupo.
 14. Sinto-me à vontade para participar das aulas e tirar dúvidas com os professores.
 15. Tenho cuidado com meu corpo e minha saúde, mesmo em períodos de alta demanda.
- Informações adicionais (respostas objetivas ou abertas)
16. Somando ida e volta, quanto tempo dura o seu deslocamento diário para a UFBA?
 - a) Menos de 1 hora.
 - b) Entre 1 e 2 horas.
 - c) Entre 2 e 3 horas.
 - d) Mais de 3 horas.

17. Como você descreveria seu local principal de estudo? (pode marcar mais de uma opção)

- a) Um cômodo silencioso, livre de distrações e adequado ao estudo.
- b) O cômodo é compartilhado com pessoas fazendo outras atividades e fontes de distrações.
- c) Biblioteca e (ou) salas de estudo na UFBA
- d) Raramente utilizo um local de estudo.

18. Você tem acesso fácil a equipamentos e internet adequados para estudar?

- a) Sim, sempre
- b) Sim, na maioria das vezes
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Não

19. Além dos estudos, você se ocupa atualmente com alguma das atividades abaixo? (pode marcar mais de uma)

- a) Trabalho com carteira assinada
- b) Trabalho informal
- c) Estágio remunerado (PIBIC, Permanecer e outros)
- d) Atividades de cuidado (com filhos, familiares, etc.)
- e) Voluntariado
- f) Empreendedorismo, trabalho autônomo ou trabalho por conta própria
- g) Nenhuma das respostas anteriores

h) Outros (especifique): _____

20. Caso deseje comunicar alguma dificuldade pessoal, emocional ou de aprendizagem, utilize o espaço abaixo.

Se quiser, pode se identificar, para que o professor possa oferecer apoio adequado.

ANEXO II

Formulário de avaliação docente do instrumento

1. Clareza e linguagem

- Os enunciados das perguntas estão claros e compreensíveis para estudantes da graduação?
() Sim () Em parte () Não

Se respondeu “Em parte” ou “Não”, por favor, indique os itens que precisam ser revistos:

2. Pertinência e abrangência

- O instrumento contempla, de forma adequada, os principais aspectos que impactam a vivência universitária?
() Sim () Em parte () Não

Há algum tema relevante que, segundo sua compreensão, deveria ser incluído?

3. Redundância ou sobreposição

- Você identificou alguma pergunta repetida, muito semelhante ou que poderia ser fundida a outra?
() Sim () Não

Se sim, indique os itens e sua sugestão de ajuste:

4. Organização e estrutura

- A divisão dos itens em blocos temáticos facilita a compreensão e a resposta dos alunos?
() Sim () Em parte () Não

Sugestões de melhoria na estrutura ou na ordem dos itens:

5. Aplicabilidade

- O instrumento pode contribuir para a reflexão docente e para ações institucionais de apoio ao estudante?
() Sim () Em parte () Não

Em que contextos você imagina que ele poderia ser utilizado com mais efetividade?

6. Sugestões gerais

Deixe aqui qualquer outro comentário, sugestão ou crítica que considere relevante para o aprimoramento do instrumento: